

**ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS
SEÇÃO PORTO ALEGRE**

**DIRETORIA EXECUTIVA
GESTÃO 1996/1998**

Diretor: Volmerio Severo Coelho
Vice-Diretor: Nestor André Kaercher
1ª Secretária: Erika Collischonn
2ª Secretária: Gisele Santos Laitano
1ª Tesoureira: Suzana Beatriz de Oliveira
2ª Tesoureira: Marcia Fernandes Silvera
Publicações: Neiva Otero Schäffer
Tânia Marques Strohaecker
Cursos: Guilherme Reichwald Jr.
Coord. Técnica: Anelisa Damiani
Antônio Paulo Cargnin
Coord. Discente: Luis Fabiano Ribeiro Gomes



SEÇÃO PORTO ALEGRE
25 anos - 1973-1998

Av. Alberto Bins, 480 - 2º andar, sala 201
CEP 90030-140 - Porto Alegre - RS
Fone: (051) 221.5822 r. 249
E-mail: agbpa@portoweb.com.br

FRONTEIRAS E ESPAÇO GLOBAL

III Colóquio Internacional de Estudos Fronteiriços
Sant'Ana do Livramento/Brasil - Rivera/Uruguai

11 a 14 de maio de 1998

Organizadores:

Tânia Marques Strohaecker

Anelisa Damiani

Neiva Otero Schäffer

Nely Blauth

Viviane Saad Dutra

© dos autores, 1998

Direitos desta edição: Associação dos Geógrafos Brasileiros
Seção Porto Alegre

Capa: Denise Marques Barbieri
Luisa Casagrande Levandowski
Editoração: Aleph Editorial

CIP - Brasil. Catalogação-na-Publicação
Iara Conceição Bitencourt Neves, CRB-10/351

F935 Fronteiras e espaço global / org. Tânia Marques Strohaecker ... [et al.]. -
Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto
Alegre, 1998. - Organizadores: Anelisa Damiani, Neiva Otero
Schäffer, Nely Blauth, Viviane Saad Dutra.

1. Fronteiras - Mercosul - Integração 2. Fronteiras - Urbanização
- Integração 3. Fronteiras - Trabalho - Cultura 4. Fronteiras -
Economia - Desenvolvimento I. Strohaecker, Tânia Marques. II. Damiani,
Anelisa. III. Schäffer, Neiva Otero. IV. Blauth, Nely. V. Dutra, Viviane
Saad VI. Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre.

CDU 301.162.1:341.222 (7/8=6)

APRESENTAÇÃO

Fronteiras e Espaço Global reúne os temas apresentados e discutidos durante o III Colóquio Internacional de Estudos Fronteiriços, realizado nas cidades de Sant'Ana do Livramento e de Rivera, no período de 11 a 14 de maio de 1998.

O III Colóquio Internacional de Estudos Fronteiriços visava dar seguimento a eventos anteriores nos quais foram analisadas as características e as transformações que vêm ocorrendo nas fronteiras brasileiras, em especial nas do Rio Grande do Sul, em face do atual contexto da sociedade em âmbito global e da implantação do Mercosul, em particular. Este terceiro encontro buscava, sobretudo, promover uma ampliação do conhecimento geográfico entre povos vizinhos neste espaço regional e dar continuidade à análise e à discussão dos temas que concorrem para a redefinição dos espaços fronteiriços.

Na primeira parte de *Fronteiras e Espaço Global* estão reunidos os artigos correspondentes aos painéis e cursos que integraram a programação do referido evento e que abordam questões teóricas relativas ao contexto da sociedade neste final de milênio e seus reflexos sobre as áreas fronteiriças. Os trabalhos vinculados à realidade local, caracterizando as cidades de Sant'Ana do Livramento e de Rivera como um exemplo ímpar de urbanização em área fronteiriça, bem como as comunicações selecionadas sobre a temática do evento, completam a obra.

Ao concluirmos a tarefa de organização dos textos com a presente publicação esperamos que ela represente uma contribuição aos que se dedicam ao planejamento, à pesquisa e ao ensino de Geografia dentro desta temática.

As organizadoras

SUMÁRIO

QUESTÕES E MITOS SOBRE A GLOBALIZAÇÃO	11
<i>Rogério Haesbaert</i>	
O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO E A INTEGRAÇÃO REGIONAL	17
<i>Mónica Arroyo</i>	
A NOVA ORDEM, O MERCOSUL E OS TRABALHADORES	29
<i>Chico Vicente</i>	
LIMITES, FRONTEIRAS, REDES	41
<i>Lia Osorio Machado</i>	
LAS FRONTERAS INTERNAS DEL MERCOSUR EN PROCESO DE DESTERRITORIALIZACIÓN	51
<i>Alvaro López Gallero</i>	
REGIÃO E REDES TRANSFRONTEIRIÇAS EM ÁREAS DE MIGRAÇÃO BRASILEIRA NOS VIZINHOS DO MERCOSUL	59
<i>Rogério Haesbaert</i>	
ABORDAJE DE LAS FRONTERAS DESDE UN ENFOQUE INTERDISCIPLINARIO – LA COTIDIANEIDAD DESDE EL ESPACIO PÚBLICO	69
<i>Gladys Bentancor e Rosa Inés Angelo</i>	
RIVERA – LIVRAMENTO: PARTICULARIDADES DE UNA FRONTERA	75
<i>Gladys Bentancor</i>	
MASOLLER: AREA CONTESTADA	85
<i>Selva Chirico</i>	
FRIGORÍFICO ARMOUR: UM EMPREENDIMENTO INTERNACIONAL NA FRONTEIRA MERIDIONAL	93
<i>Vera do Prado Lima Albornoz</i>	
EMANCIPAÇÃO MUNICIPAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	101
<i>Adriana Gelpi</i>	
O AMAPÁ: A FORMAÇÃO DA FRONTEIRA NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL (1943-1994) ..	103
<i>Jadson Luís Rebelo Porto</i>	
A GEOGRAFIA DAS CIDADES DA FRONTEIRA NORTE: UM PERFIL	105
<i>Rebeca Steiman</i>	
NOTÍCIAS DAS FRONTEIRAS DO PARAGUAI	107
<i>Ricardo Menegotto</i>	

1968	Criação do Comitê Organizador dos Estudos Energéticos da Amazônia. Instalação do Projeto Jari (Almerim/PA e Mazagão/AP) Instalação da Bruynzeel Madeireira S/A – BRUMASA, em Santana	Supervisionar estudos de aproveitamento do potencial energético regional. Fabricação de celulose e beneficiamento do caulim (Almerim – PA), extração do caulim (Mazagão – AP) Exploração da <i>Virola Surinamensis</i>
1970	PROTERRA - Programa de Redistribuição de Terras e Estímulo à Agroindústria do Norte e Nordeste. Criação do Instituto Nacional de Colonização e reforma Agrária (INCRA)	Promover a capitalização rural. Executar a estratégia de distribuição controlada da terra.
1974	Criação do Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia – POLAMAZÔNIA. Instalação da ELETRONORTE no Amapá.	Concentrar recursos em áreas selecionadas visando o estímulo de fluxos migratórios, elevação do rebanho e melhoria da infraestrutura urbana. Garantir a conclusão, o funcionamento e a geração de energia oriunda da UHE de Coaracy Nunes
1976	Início da geração de energia pela Usina Hidrelétrica de Coaracy Nunes, em Ferreira Gomes. Instalação da Amapá Celulose S/A – AMCEL, em Porto Grande	Fornecimento de energia elétrica para Macapá e Serra do Navio. Cultivo de pinhos destinada à fábrica de celulose do Projeto Jari
1980	A criação do Distrito Industrial de Macapá.	Estabelecer na área destinada ao processo industrial de Macapá empresas que se beneficiem dos recursos naturais existentes no Amapá.
1981	Instalação da Companhia de Dendê do Amapá – CODEPA, em Porto Grande.	Cultivo de dendê.
1986	Instalação da Companhia Ferro Liga do Amapá – CFA, em Santana.	Beneficiamento do manganês pela sua pelotização.
1987	Criação dos municípios de Ferreira Gomes, Laranjal do Jari, Santana e Tartarugalzinho.	Reorganização territorial do Amapá.
1988	Transformação dos territórios federais em estados.	Reorganização administrativa nacional.
1991	Criação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana – ALCMS.	Promover o desenvolvimento das regiões fronteiriças e incrementar as relações bilaterais com os países vizinhos, segundo a política de integração latino-americana.
1992	Criação dos municípios de Pedra Branca do Amapari, Serra do Navio, Cutias, Pracuúba, Porto Grande e Itaúbal.	Reorganização territorial do Amapá.
1992	Regulamentação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana.	Organizar e regulamentar a ALCMS.
1994	Criação do município de Vitória do Jari.	Reorganização territorial do Amapá.

A GEOGRAFIA DAS CIDADES DA FRONTEIRA NORTE: UM PERFIL

Rebeca Steiman*

Pesquisa realizada sobre a organização espacial das redes de tráfico de drogas na América do Sul mostrou que as cidades de fronteira são núcleos importantes nos corredores de trânsito e exportação de drogas em território brasileiro (STEIMAN, 1995). Sua forma de inserção no circuito da droga é variada e suas funções não se limitam ao seu papel de ponto de entrada e trânsito de drogas.

Partindo-se desta análise, pretende-se pesquisar o impacto destes processos em área de fronteira, especificamente nas cidades da fronteira norte, isto é, aquelas que estão situadas nos estados de Mato Grosso, Rondônia, Acre, Amazonas e Roraima. De acordo com a Constituição de 1988, incluem-se na faixa de fronteira todos os municípios que pertencem, parcial ou totalmente, à faixa de 150 km paralela à linha divisória do território brasileiro.

A distribuição espacial dos núcleos de povoamento mais antigos está relacionada com a implantação, ainda no Brasil Colônia, de fortificações para defesa ao longo da linha de fronteira, especificamente nos corredores de comunicação com os países limítrofes. Atualmente, a implantação de batalhões e pelotões de fronteira do exército em vilas e povoados ao longo da linha de fronteira continua influenciando a formação de núcleos urbanos que têm ascendido à condição formal de cidade. A sua presença, em alguns casos, oferece à população local alguns serviços (escolas profissionalizantes, geradores de energia, hospitais, etc.) que a sua posição na hierarquia urbana não lhes possibilitaria.

A localização das demais cidades acompanha a tendência geral na Amazônia, ou seja, situam-se ao longo dos rios e das vias de acesso – como as rodovias implantadas a partir da década de 1960 pelo Estado. A criação de novas cidades, sobretudo as mais distantes da linha de fronteira, parece estar associada mais ao processo de povoamento dos estados onde estas cidades se situam do que a qualquer evento específico da fronteira, com exceção dos adensamentos urbanos no sudeste do Acre (Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia, etc.) e no sul de Rondônia (Vilhena, Cerejeiras, Colorado do Oeste, Corumbiara, Cabixi, Pimenteiras do Oeste).

A primazia das capitais persiste: Porto Velho (RO), Rio Branco (AC) e Boa Vista (RR) concentram muitas vezes mais população e atividades que os núcleos abaixo na hierarquia urbana. É importante notar a ausência de níveis intermediários, já que cerca de 80% das cidades têm menos de 15.000 habitantes. As sedes dos novos municípios criados durante esta década são, em sua maioria, cidades de menos de 5.000 habitantes. Originam-se, muitas vezes, de aglomerações rurais próxi-

* Professor na Universidade Federal do Amapá.

mas a frentes de trabalho e que evoluíram à condição de assentamento urbano. Somado aos interesses políticos em formar *currais eleitorais*, está o efetivo desejo da população em conseguir, através da autonomia municipal, serviços sociais básicos, construção de infra-estrutura e oferta de emprego público (MACHADO, 1995). Bastante ilustrativo é o fato da administração pública ser o maior empregador formal nas cidades com menos de 5.000 habitantes.

O mercado de trabalho formal destes municípios está sobretudo nas cidades, ainda que uma considerável parte da população economicamente ativa esteja no campo. Uma vez que o número de empregados no mercado de trabalho formal está muito aquém da população economicamente ativa, infere-se a grande participação desta população em atividades informais e, talvez, ilegais, visto que a maioria destas cidades são pontos de trânsito de drogas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MACHADO, L. O. *Sistemas longe do equilíbrio e reestruturação espacial na Amazônia*. Rio de Janeiro: UFRJ, mimeo, 1995.
 STEIMAN, R. *O mapa da droga*. Rio de Janeiro: Depto. de Geografia/UFRJ, mimeo, 1995.

* Mestranda na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

NOTÍCIAS DAS FRONTEIRAS DO PARAGUAI

Ricardo Menegotto*

Este trabalho é um relato do início de uma pesquisa sobre as migrações e as fronteiras do Paraguai. A pesquisa está sendo realizada dentro do programa de Mestrado em Geografia da UFRGS. A primeira etapa do trabalho foi um levantamento bibliográfico sobre o tema fronteiras e o Paraguai. A segunda foi constituída de duas viagens realizadas em janeiro e fevereiro deste ano para algumas cidades da fronteira do Paraguai com o Brasil e a Argentina. As etapas seguintes, que estão em andamento, são: organização de material coletado nas viagens, revisão de conceitos como território e fronteira, (re)definição do tema e elaboração do projeto de dissertação.

Na fase de levantamento bibliográfico buscou-se inicialmente os aspectos da história, geografia, demografia, economia, sociologia e política do Paraguai. Sobre estes temas o Centro Brasileiro de Documentação e Estudos da Bacia do Prata (CE-DEP/UFRGS) apresenta um acervo de qualidade. Sobre o conceito de fronteiras (em geral e da América Latina) encontra-se bastante material, fruto de pesquisas e também de encontros como este (III Colóquio Internacional de Estudos Fronteiriços). Muitas publicações são recentes, o que demonstra a preocupação atual com o tema. Já sobre fronteiras do Paraguai pouco foi encontrado. Com estes materiais foi possível traçar um perfil inicial da realidade sócio-econômica do Paraguai, sua geografia e sua inserção no Mercosul. Por outro lado percebe-se a necessidade de uma revisão mais ampla dos conceitos e das abordagens sobre o tema fronteiras.

A segunda etapa, as viagens ao Paraguai, visava a um primeiro contato direto com realidade que se buscava investigar. Em Assunção pesquisou-se dados e documentos com informações sobre a demografia e a economia do Paraguai. Nas cidades localizadas na fronteiras procurou-se observar as formas de integração, o crescimento da população, do comércio e de outras atividades econômicas nas últimas décadas. Para ter uma noção mais ampla dos grupos de imigrantes, dos tipos de ocupação e da degradação do meio ambiente foram entrevistados comerciantes, secretários municipais, trabalhadores, etc. Também se fez registro fotográfico e anotações. Foram feitas 128 fotos das cidades de Pedro Juan Caballero (Paraguai)-Ponta Porã (Brasil), Salto Del Guairá (Paraguai)-Guairá (Brasil), Ciudad Del Este (Paraguai)-Foz do Iguaçu (Brasil) e Encarnación (Paraguai)-Posadas (Argentina) e registradas algumas informações gerais sobre as cidades visitadas, conforme segue:

Pedro Juan Caballero, capital do Departamento de Amambay, é uma cidade de 76.800 habitantes, sendo de 53.227 a população urbana. Forma uma fronteira terrestre bastante integrada e equilibrada com Ponta Porã (MS) e tem um comércio